

**Modalidade estudada a partir de um corpus do português brasileiro de fala
espontânea**

Heliana Ribeiro de Mello (UFMG)

Janayna Maria da Rocha Carvalho (UFMG / IC)

Priscila Osório Côrtes (UFMG/IC)

Com a disponibilização de recursos tecnológicos que permitem a identificação de palavras, construções, colocados, categorias morfossintáticas e outros elementos constitutivos da linguagem via estudos de corpora, passamos a um novo patamar da investigação lingüística. Todos os grandes campos de análise da linguagem vêm adotando progressivamente os recursos que agora são facilmente acessíveis através da web a qualquer pesquisador. Assim, neste trabalho, relatamos um estudo exploratório sobre uma categoria semântica, a modalidade.

Tal pesquisa se justifica pelo uso ainda restrito de corpora falado para o estudo dessa categoria semântica. São conhecidos os trabalhos de Neves (1996, 2006), principalmente no âmbito do Projeto Gramática do Português Falado, que versam sobre a modalidade na língua falada, bem como são em grande número trabalhos sobre o mesmo fenômeno em telejornais e em discursos políticos (cf. HATTNER, 1999), entretanto são praticamente inexistentes trabalhos que examinem tais categorias na língua informal espontânea, que, claramente, apresenta uma série de peculiaridades descritivas em todos os níveis lingüísticos. Em razão disso, são freqüentes definições muito abrangentes de modalidade, que confundem essa categoria gramatical com efeitos pragmáticos diversos e estudos que não se debruçam sobre índices modalizadores específicos do PB. Através deste estudo, portanto, que tem como um dos seus arcabouços teóricos a Lingüística Cognitiva, pretende-se retratar particularidades modais do PB por meio de um mini-corpus de fala espontânea informal compilado, o qual é representativo do momento contemporâneo da nossa língua. O mini-corpus faz parte do projeto C-ORAL-BRASIL, que objetiva constituir um corpus do português brasileiro falado espontaneamente e segue a estrutura do projeto de origem européia C-ORAL-ROM, ao qual pertencem quatro corpora das principais línguas românicas da Europa (espanhol, francês, italiano, português). Os dois projetos aplicam a Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000), que aponta a prosódia como interface entre o domínio do agir humano (atos de fala) e o da expressão lingüística (enunciados), aos corpora. Dessa maneira, todas as transcrições dos corpora são segmentadas em enunciados – a

menor unidade lingüística interpretável pragmaticamente – e em unidades tonais – internas aos enunciados -, de acordo com a Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000) e com a Teoria da Fonética Perceptual (T’HART, COHEN, COLLIER, 1990).

Nesse estudo piloto interessou-nos demonstrar as tendências e estratégias modalizadoras na fala, através da identificação de índices modais classificados em três grupos: aléticos, epistêmicos e deônticos. Tais índices, além de serem classificados por categoria semântica, o foram, também, por categoria morfossintática. Procedeu-se à demonstração estatística das tendências encontradas nos dois meios, a fim de que pudéssemos construir hipóteses investigativas para o estudo da modalidade em PB e explorá-las posteriormente em corpora de grandes dimensões. Os indicativos iniciais, obtidos através do estudo exploratório, levam-nos a estabelecer a hipótese de que a modalidade está massivamente presente, em realizações lexicais e gramaticais em índices das categorias mais variadas que vão desde substantivos até complexas construções verbais (ex: “*dá pra achar que*”, “*é pra ter que*”) e verbo-adverbiais (ex: “*até posso*”). Foram atestadas, por exemplo, a presença de vários colocados que indicam, por vezes, atenuação epistêmica e/ou deôntica, bem como um espectro amplo de expressões que desafiam as conhecidas definições e categorias de modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRESTI, E. *Corpus d’italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca, 2000, vols. I e II.

DALL’AGLIO-HATTNER, M. M. *A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise nos discursos do ex-presidente Collor*. 1995. 163f. Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1995.

NEVES, Maria Helena de Moura. Imprimir marcas no enunciado. Ou: A modalização na linguagem. In: NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e Gramática*. Editora Contexto, 2006. p.151-221.

NEVES, M. H. M. . A modalidade. In: Ingedore G. Villaça Koch. (Org.). *Gramática do português falado VI : Desenvolvimentos*. Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1996, v. , p. 163-199.

T’ Hart, J; Collier, R. e Cohen, A. *A perceptual study of intonation: an experimental-phonetic approach to speech melody*. Cambridge , New York, Sydney: Cambridge University Press . 1990.